

**Percepção ambiental e educação ambiental:
um estudo de caso de alunos de uma escola de feira de Santana-BA próxima a lagoa
Salgada¹**

*Environmental perception and environmental education:
a case study of a school of Feira de Santana-BA next to Lagoa Salgada*

Amanda da Silva Souza²

Laís Rodrigues dos Santos³

Taise Bomfim de Jesus⁴

Leila Thaise Santana de Oliveira Santos⁵

Resumo

Este trabalho teve como objetivo analisar a percepção ambiental dos alunos e as práticas ambientais desenvolvidas por uma escola de Feira de Santana-Ba próxima a Lagoa Salgada. Para isso foram aplicados questionários para os alunos da Escola M. M^a Antônia da Costa. Apenas 36 alunos sabem o que é Educação Ambiental (EA), a maioria dos estudantes não sabe do que se trata. As práticas ambientais desenvolvidas pela escola na Lagoa Salgada foram diversas, sendo que a retirada de lixo a mais citada pelos alunos, no entanto, 155 estudantes não participaram dessas atividades. Faz-se necessário ampliar as práticas ambientais na escola, e trabalhar a EA de forma mais crítica, uma vez que esse conteúdo consta nos Parâmetros Nacionais Curriculares.

Palavras-chave: Percepção ambiental.
Educação ambiental. Práticas ambientais

Abstract

This work had as objective to analyze the environmental perception of students and environmental practices developed by a school of Feira de Santana-BA next to Lagoa Salgada. To this were applied questionnaires to students of the School M. M^a Antonia da Costa. Only 36 students know what is environmental education (EE), most students don't know what it is. Environmental practices developed by the school in Lagoa Salgada were different, and the removal of trash the most cited by students, however, 155 students participated in these activities. It is necessary to expand the environmental practice at school and work and more critical, since this content in the National Curricular Parameters.

Keywords: Environmental perception.
Environmental education.
Environmental practices

¹ O arquivo foi corrigido em 02/12/2017, com a inclusão dos demais autores, a pedido da autora que realizou a submissão.

² Universidade Federal de Feira de Santana (UEFS) - Feira de Santana/BA, Brasil.

Graduanda em Ciências Biológicas do Departamento de Ciências Biológicas.

e-mail: amanda.bio2m@gmail.com

³ Universidade Federal de Feira de Santana (UEFS) - Feira de Santana/BA, Brasil.

Graduanda em Ciências Biológicas do Departamento de Ciências Biológicas.

e-mail: não informado.

⁴ Universidade Federal de Feira de Santana (UEFS) - Feira de Santana/BA, Brasil.

Professora Adjunta do Departamento de Ciências Exatas (DEXA/UEFS).

e-mail: taise@uefs.br

⁵ Universidade Federal de Feira de Santana (UEFS) - Feira de Santana/BA, Brasil.

Doutora em Biotecnologia, Departamento de Ciências Biológicas

e-mail: não informado.

Introdução

Com o aumento da industrialização e da densidade demográfica, o meio ambiente se tornou cada vez mais propenso a degradações (CERQUEIRA & SANTOS, 2008). As lagoas de Feira de Santana-Ba vêm sofrendo sérios problemas ambientais, devido à rápida expansão imobiliária na região, as quais se tornaram receptoras de lixo e esgoto doméstico das ocupações circunvizinhas.

A Lagoa Salgada é a maior lagoa da cidade, está localizada no bairro Lagoa Salgada, possui regime intermitente, o que favorece o aterramento da mesma para construção de condomínios residenciais – Programa Minha Casa Minha Vida (Governo Federal), vale ressaltar que esse crescimento urbano se intensificou com a construção da Avenida Nóide Cerqueira, tornando o bairro supervalorizado. A Lagoa ainda sofre com intensas atividades exploratórias de argila, gerando enormes depressões na lagoa, causando assim o rebaixamento do lençol freático, conseqüentemente, afeta o regime de cheia da lagoa e modifica o ecossistema aquático. Para reverter essa situação, busca-se recorrer à educação ambiental como forma de harmonizar as relações entre o ser humano e o meio ambiente, tendo em vista que ela está associada à construção de valores que possam mediar ações de preservação e restauração ambiental.

Quando se fala em educação ambiental muitos negligenciam sua importância por não estarem cientes dos processos de degradação que vem ocorrendo e como isso pode afetar sua qualidade de vida, nesse sentido que a educação ambiental entra em cena porque muitas ações causadoras de impactos negativos ao ambiente estão relacionadas à falta de informações.

Na prática o que é todos acaba sendo de ninguém, haja vista que a responsabilidade coletiva torna-se submersa, entretanto, precisamos entender que nossas ações precisam de limites, como questiona Layrargues (2000), a quem é dado o direito de explorar um determinado recurso e poluir o ar que todos respiram ou a água que todos bebem?

Os problemas ambientais são problemas sistêmicos, ou seja, estão interligados e interdependentes, e não podem ser entendidos isoladamente, por exemplo, a escassez de recursos e a degradação do ambiente combinam-se com populações em rápida expansão (CAPRA, 2006). Chauí (2002) pontua que as instituições de ensino devem ampliar os conceitos de natureza aos alunos através de práticas pedagógicas em todas as séries da educação básica, não no sentido de impor uma visão correta de natureza, mas sim, retratar outros modos de ver o mundo para que os alunos desenvolvam sua criticidade e seu olhar mais amplo sobre o meio ambiente do qual faz parte.

Conforme Capra (2006) a crise ambiental resulta de uma crise de percepção. A percepção ambiental está atrelada como o homem se percebe, o seu conhecimento sobre o meio que vive e suas expectativas, sua forma de apropriação e suas ações culturais sobre ele (CUNHA & LEITE, 2009). Analisar a percepção ambiental de determinados grupos é de suma importância para entender como se procede as inter-relações destes com o ambiente, essa relação ocorre de formas diferentes mediadas pelas percepções, expectativas, insatisfações e condutas individuais, uma vez que a forma de ver a natureza define suas ações perante ela. Além disso, esse estudo permite elaborar estratégias e metodologias para trabalhar a educação ambiental.

Conforme Lobão e Machado (2005) as lagoas de Feira de Santana-BA possuem

uma importância ambiental e cultural. Para confirmar essa ideia Nolasco & Franca-Rocha (1998) afirmam que as águas das nascentes e lagoas de Feira de Santana-BA abasteceram a cidade e serviram de lazer para a população até a década de 70. Ainda hoje, a população feirense se apropria das lagoas para atividades da pesca, lazer e alguns serviços domésticos. Segundo Silva (2012), lagoas são fontes de armazenamento e manutenção de espécies da fauna e flora, favorecem a umidade do ar, lazer e eventos culturais. Costa e Ramires (2012) pontuam que uma lagoa poluída pode trazer doenças à comunidade, logo, preservar uma lagoa é garantir saúde pública e qualidade de vida.

Objetivos

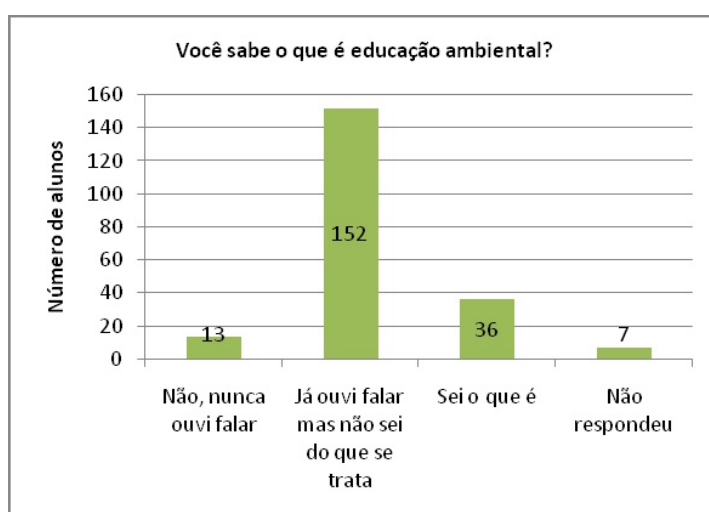
Analisar a percepção ambiental dos alunos de uma escola pública próxima a Lagoa Salgada e diagnosticar as práticas ambientais educativas desenvolvidas pela escola.

Metodologia

Para a realização deste trabalho buscou-se por escolas que estivessem localizadas próximas a Lagoa Salgada, nesse sentido, a Escola Municipal Maria Antônia da Costa (EMMAC) foi escolhida por se localizar a 1,55 Km da Lagoa. A escola situa-se no bairro Santa Mônica II na cidade de Feira de Santana-BA. Constituída por 31 professores e 753 alunos, desses, 277 no turno matutino, 267 no turno vespertino e 209 no período noturno. A pesquisa foi de caráter qualitativo, a qual permitiu aos entrevistados maior liberdade para responder as questões, sendo que a preocupação primordial consistiu na compreensão do fenômeno, descrição do objeto de estudo e interpretação dos seus valores e relações não dissociando do pensamento da realidade dos atores sociais conforme Rodrigues et. al. (2011). A coleta de dados foi realizada através de questionários semiabertos sendo que a pesquisa foi intermediada pela diretora da escola.

Os questionários foram aplicados em todas as turmas do Ensino Fundamental II (matutino e vespertino) para 208 alunos, total de 12 turmas. O tratamento e análise dos dados seguiu a metodologia de Moraes (1999) cujo conteúdo foi organizado em cinco etapas: preparação das informações, unitarização ou transformação do conteúdo em unidades, categorização ou classificação das unidades em categorias, descrição e interpretação.

Gráfico 1 - Conhecimento dos alunos da EMMAC sobre educação ambiental



Fonte: elaborada pelas autoras

Resultados e Discussão

A faixa etária dos alunos variou de 11 anos a 19 anos, no entanto, o intervalo de idade que predominou na amostra está entre 12 a 15 anos. Dos alunos que participaram da pesquisa, 121 são meninas e 86 são meninos, e 1 aluno não respondeu a essa questão.

A maioria dos alunos nunca residiu no bairro Lagoa Salgada, 16 alunos não moram atualmente, mas já moraram; 16 moram há pouco tempo e 25 alunos sempre residiram neste bairro. É importante destacar que esses valores correspondem a 19,71% dos alunos entrevistados que são moradores do bairro Lagoa Salgada.

Os alunos foram questionados sobre o conceito de Educação Ambiental (EA), dos 208 alunos pesquisados, apenas 36 alunos declararam ter conhecimento sobre o tema (Gráfico 1).

Verificando as definições dadas pelos alunos que declararam ter conhecimento sobre educação ambiental, apenas sete alunos apresentaram conceitos mais completos, um definiu de forma equivocada, três não conceituaram e os demais alunos apresentaram uma definição vaga, mesmo assim, suas respostas refletem que eles já têm um conhecimento superficial sobre educação ambiental, entretanto, o número de alunos que sabem sobre o tema é muito pequeno, revelando a necessidade de a educação ambiental ser mais trabalhada na escola.

Muitas instituições estão mais preocupadas em transmitir o conteúdo obrigatório aos seus alunos, entretanto, o objetivo da educação de acordo Pátaro & Alves (2011) é formar cidadãos embasados na ética que construam e ampliem sua capacidade crítica, conseqüentemente, possam assumir suas ações sociopolíticas. Partindo dessa ideologia, Higuchie e Azevedo (2004) pontuam que a educação ambiental está inteiramente associada na construção de valores que possam nortear ações incisivas na preservação e restauração ambiental, para confirmar isso, Santos (2014) alega que a educação ambiental é um importante meio para a promoção da consciência crítica dos educandos.

Os alunos foram questionados sobre quais disciplinas que estudam e discutem acerca dos problemas ambientais. Ciências e Geografia foram as mais citadas por todos os alunos do Ensino Fundamental II. É comum que os problemas ambientais sejam abordados com mais frequência nessas disciplinas devido a natureza de seus objetos de estudo, no entanto, o tema Meio Ambiente é transversal, instituído pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que pode ser trabalhado por todas as disciplinas dentro de suas especificidades, para que o aluno tenha uma visão mais integrada do meio ambiente. Assim, a interdisciplinaridade torna-se muito importante na educação para superar a fragmentação do saber nas situações de ensino.

Segundo Brasil (1997) trabalhar de forma transversal significa buscar a transformação dos conceitos, a explicitação de valores e a inclusão de procedimentos, sempre vinculados à realidade cotidiana da sociedade, de modo que obtenha cidadãos mais participantes, nesse sentido Jacobi (2003) afirma que a realidade atual exige uma reflexão cada vez menos linear, e isto se produz na interrelação dos saberes e das práticas coletivas, que criam identidades, valores comuns e ações solidárias diante da reapropriação da natureza, numa perspectiva que privilegia o diálogo entre saberes.

Os estudantes foram perguntados se sabem onde fica a Lagoa Salgada, 120

alunos declararam não ter conhecimento da sua localização. A descrição da Lagoa realizada pelos alunos que sabem onde ela se situa, revela que a maioria realmente a conhece. Boa parte desses colocou que a lagoa é muito grande, que não tem água ou que tem pouca água, tem muito mato ao seu redor, e alguns até colocaram que muitas pessoas não cuidam dela, pois estão soterrando e construindo casas, além de que alguns moradores dão banho em cavalos, e ainda salientaram que é uma lagoa com muito lixo e lama. No entanto, alguns estudantes descreveram que a lagoa tem muita água, talvez a viram em época de cheia, outros colocaram que ela é pequena, característica pode ter sido descrita pelo fato da lagoa se encontrar com pouca água. De acordo a descrição da lagoa realizada por dois alunos é possível concluir que eles se confundiram com a Lagoa Grande, isso se confirma ao relatar que ela está sendo revitalizada.

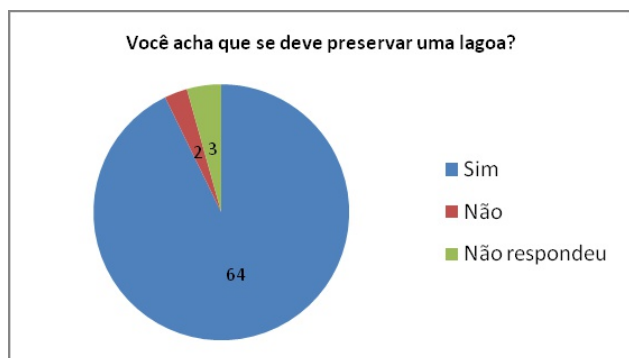
Considerando o número total de alunos (120) que não sabem onde fica a Lagoa Salgada podemos dizer que é um valor elevado, quando se trata de uma lagoa que se localiza próximo à escola. Embora nós saibamos que a prática docente é um desafio enorme, são necessárias práticas ambientais educativas que estimulem os alunos a pensarem criticamente nos problemas ambientais, sobretudo, quando existe uma problemática tão perto da realidade dos alunos.

A Lagoa Salgada é uma lagoa que possui regime intermitente, esse fator é muito agravante porque muitas pessoas desconhecem da sua existência, e ela se torna mais vulnerável ao soterramento para construções de casas e condomínios. O crescimento desordenado nessa região tem provocado a diminuição na área da Lagoa, além disso, os imóveis construídos estão localizados em uma área de risco, de acordo com Lima e Amaral (2013) as lagoas intermitentes necessitam de um cuidado especial com relação ao uso e ocupação do solo, uma vez que essas zonas são rebaixadas topograficamente e com o período de cheia nas estações chuvosas, afeta a comunidade com alagamentos de casas e terrenos, podendo comprometer o acesso rodoviário à região.

Ainda podemos salientar a questão do lixo que é jogado na Lagoa Salgada e no seu entorno e que pode trazer sérios riscos à saúde da população, segundo Costa e Ramires (2012) uma lagoa poluída pode trazer doenças à comunidade, nesse sentido, preservar uma lagoa garante a saúde da população e qualidade de vida. Em muitos bairros de Feira de Santana, não dispõem de sistemas de esgotos e estes são despejados nas lagoas, no caso do bairro Lagoa Salgada, onde se encontra a Lagoa, só existe rede de esgoto em ruas próximas a Av. Noide Cerqueira, a disposição final do esgoto ocorre por fossas ou por “balões”, ou seja, os dejetos humanos são colocados em saco plástico, sendo estes lançados nos arredores e posteriormente queimados, junto com o lixo das proximidades da lagoa, e em alguns casos, o esgoto é despejado diretamente na lagoa. Essa situação deve ser discutida em sala de aula, e a maioria dos alunos entrevistados desconhece da própria lagoa, tão pouco, a situação que ela se encontra.

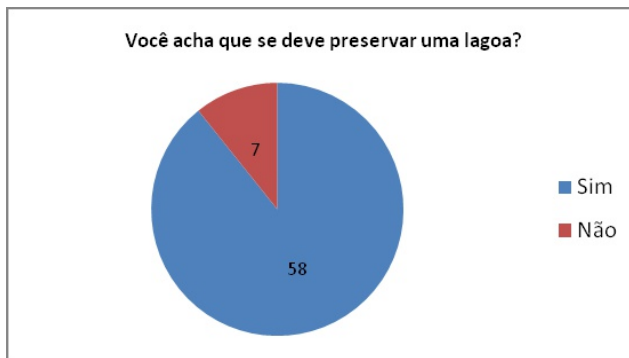
Os alunos foram perguntados se a escola já desenvolveu atividades práticas na Lagoa Salgada. Treze alunos do 6º ano disseram que sim e 56 disseram que não. De acordo com esses alunos a EMMAC já promoveu práticas na Lagoa através de uma visita e limpeza na Lagoa, além de elaboração de maquete e vídeo para mostrar a situação dela, e realizou também o Congresso de Meio Ambiente sendo a temática Água. Dezenove alunos do 7º ano disseram que a escola já promoveu atividades na Lagoa e 46 alegaram que não. Na descrição desse trabalho, eles salientaram a

Gráfico 2 - Quantidade de alunos do 6° que acreditam que se deve preservar uma lagoa



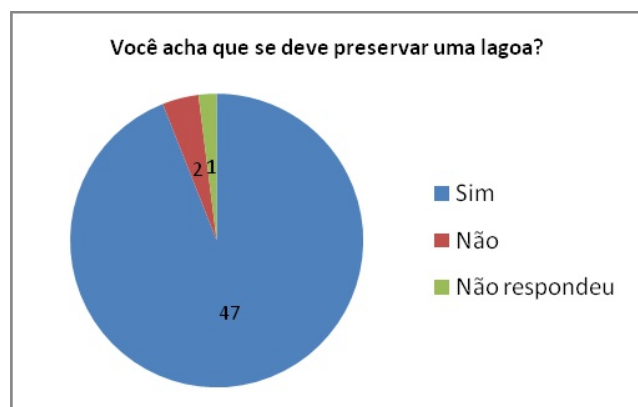
Fonte: Elaborado pelas autoras

Gráfico 3 - Quantidade de alunos do 7° que acreditam que se deve preservar uma lagoa



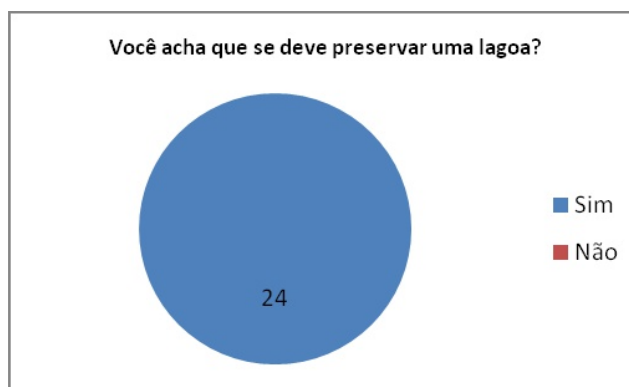
Fonte: Elaborado pelas autoras

Gráfico 4 - Quantidade de alunos do 8° que acreditam que se deve preservar uma lagoa



Fonte: Elaborado pelas autoras

Gráfico 5 - Quantidade de alunos do 6° que acreditam que se deve preservar uma lagoa



Fonte: Elaborado pelas autoras

realização do Congresso de Meio Ambiente, atividades nas aulas de Geografia e Ciências, limpeza e reciclagem dos resíduos encontrados na Lagoa. Trinta e nove estudantes do 8° ano alegaram que a escola nunca trabalhou com atividades na Lagoa Salgada, em contrapartida, 11 alunos afirmaram que a escola já desenvolveu práticas através de visitas, do plantio de mudas e do recolhimento do lixo do bairro, da Lagoa e do seu entorno. Dez alunos do 9° ano disseram que a escola já trabalhou com atividades na Lagoa Salgada, eles citaram que isso aconteceu através de trabalhos escolares a partir de imagens e vídeos sobre a Lagoa, trabalhos de educação ambiental, construção de portfólio sobre a poluição e reciclagem de resíduos da Lagoa, em contrapartida, 14 estudantes disseram que a escola nunca trabalhou com atividades nesse sentido.

As atividades trabalhadas pela escola na Lagoa Salgada foram bem diversificadas, sendo que a prática da retirada de lixo da Lagoa a mais citada pelos alunos das séries do 6°, 7° e 8° ano e a construção de vídeos sobre ela se destacou nas turmas do 9° ano. Todas as práticas ambientais desenvolvidas pela EMMAC são fundamentais para a formação do aluno, pois são o reflexo de um ensino que se preocupa além de informações e conceitos, com atitudes e valores ambientais de

modo que, os alunos percebam os problemas da realidade local e ainda mais, tenham ações mais conscientes com o meio ambiente. Nesse sentido, é necessário que a escola amplie as atividades ambientais na Lagoa Salgada com os alunos, pois é importante trabalhar com os problemas ambientais locais e o número de alunos não contemplados pelas atividades na Lagoa foi elevado (155), corresponde a 74,5% dos alunos pesquisados.

Os gráficos 2, 3, 4 e 5 mostram os gráficos do posicionamento dos alunos, respectivamente, do 6º, 7º, 8º e 9º ano com relação à importância de se preservar uma lagoa. É notório que a maior parte dos alunos de todas as séries acha que uma lagoa deve sim ser preservada, vale destacar que nas turmas do 9º ano o resultado foi uniforme e positivo quanto à necessidade de preservar esse corpo hídrico.

De acordo a justificativa dos alunos de preservar uma lagoa, foi possível classificar as respostas em 8 categorias:

Quadro 1 - Categorias das justificativas dadas pelos alunos do Ensino Fundamental II da EMMAC com relação a importância de preservar uma lagoa

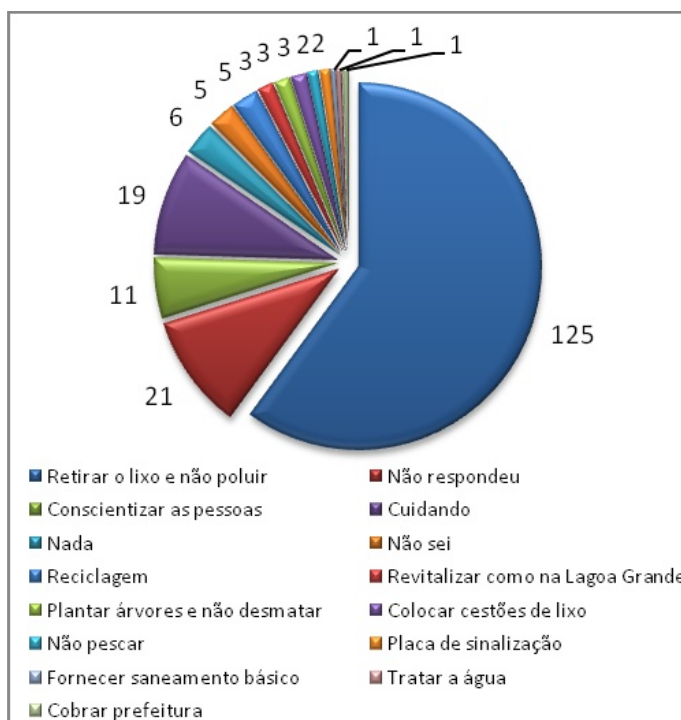
Justificativa em preservar uma lagoa	Quantidade de alunos (%)
Recurso natural e evitar poluição	31
Garantir a vida dos animais (peixes)	21
Utilidade para o homem	15
Evitar problemas de saúde pública	12
Estética, Turismo e Lazer	11
Qualidade de vida do homem	5
Manter as relações ecológicas	3
Manter o ciclo da água	2

Fonte: Elaborado pelas autoras

Ainda que a maioria dos alunos não saiba o conceito de educação ambiental, 92,8% dos discentes pesquisados reconhecem a importância de se preservar uma lagoa, e as justificativas dadas para essa preservação refletem que eles já possuem uma percepção ambiental, isso mostra que os professores já trabalharam problemas ambientais em suas aulas. No entanto, dos alunos que acreditam que uma lagoa deve ser preservada, vinte não quiseram justificar essa importância, onze alunos não deram uma justificativa clara, alegando apenas “porque é importante”, desse modo, não foi possível enquadrar em nenhuma categoria, um aluno, embora acredite que se deve preservar uma lagoa, declarou não saber o porquê, e onze estudantes não acham importante a preservação de uma lagoa. Isso reflete a necessidade de trabalhar a educação ambiental para que conheçam a importância de preservar esse recurso natural e, saibam dos problemas ambientais e sociais que podem surgir com esse ambiente degradado.

Os alunos ainda foram questionados sobre o que eles poderiam fazer para ajudar na recuperação da Lagoa Salgada, assim, foi possível agrupar as respostas em categorias, conforme mostra o Gráfico 6.

Gráfico 6 - Ações propostas pelos alunos da EMMAC do que poderiam fazer para ajudar na recuperação da Lagoa Salgada



Fonte: Elaborado pelas autoras

Todas as ações elencadas pelos alunos são fundamentais para a recuperação da Lagoa Salgada, no entanto, algumas práticas citadas por eles não estão na sua alçada, mas sim da gestão ambiental da cidade, como por exemplo, fornecer saneamento de esgoto, tratar a água e revitalizar a lagoa. Cabe a nós, atores sociais, cobrar pela política ambiental, essa prática “Cobrar da prefeitura” foi citada apenas por um aluno.

125 alunos trouxeram a proposta para recuperação deste recurso natural centrada nos resíduos sólidos em “Retirar o lixo e não poluir”. Onze alunos propuseram “Conscientizar as pessoas” para que não joguem lixo e preserve o meio ambiente, isso mostra que esses alunos têm um pensamento ecológico que reflete uma ação incisiva na sociedade, quando pensa em sensibilizar a comunidade na situação-problema e a agir coletivamente. Seis alunos disseram que poderiam fazer uma reciclagem dos resíduos da lagoa, três alunos citaram a plantação de mudas, salientando a preservação da vegetação, ação muito importante para a recuperação da mata ciliar da Lagoa Salgada, evitando potenciais problemas como erosão e assoreamento da lagoa. Essas propostas citadas pelos alunos refletem as atividades já realizadas pela escola na Lagoa Salgada.

Três estudantes sugeriram “Colocar cestões de lixo”, essa proposta é bem interessante, no entanto, nas ruas mais próximas da Lagoa Salgada a coleta de lixo não ocorre, uma vez que as casas construídas são ocupações irregulares, esses moradores têm de se deslocar para outra rua que seja mais próxima a Av. Noide Cerqueira, na qual o carro de lixo passa, esse tem sido um dos problemas que leva a população a jogar o lixo na lagoa ou queimá-lo, percebe-se que falta ainda uma sensibilização ambiental por parte da população do bairro Lagoa Salgada.

Dois alunos propuseram a instalação de placas de sinalização informando as

peças para não jogar lixo. Murta e Albano (2002) pontuam que o uso do humor é importante para chamar a atenção das pessoas, levando em conta a escolha cuidadosa das palavras para os sinais e avisos. Ao invés da sinalização do tipo “Não jogue lixo” que se tornou corriqueira, os parques e zoológicos britânicos adotaram expressões como “deixe somente suas pegadas” ou “aqueles que jogarem lixo na vala dos crocodilos serão obrigados a retirá-lo”.

Dois alunos disseram que a pesca prejudica a lagoa, nesse sentido, deixar de realizar essa prática seria uma ação que ajudaria na sua recuperação. A fauna de peixes de água doce da América do Sul vem sendo rapidamente destruída por atividades humanas. No Brasil, as principais ameaças incluem possivelmente a sobrepesca, particularmente de espécies em período de desova (BOHLKE, 1976; GOULDING, 1979 apud ROSA e MENEZES, 1996). Embora existam leis que regulamentam a pesca, para que essa atividade não venha causar danos à biodiversidade do ecossistema aquático, como também a qualidade de vida do homem, nem todos os praticantes possuem licença do órgão competente. Não é necessária a proibição da pesca, mas que ela ocorra de forma sustentável, a Lei n. 11.959/09 regulamenta as atividades pesqueiras. Existe uma legislação que instituiu normas gerais para o exercício da pesca amadora em todo o território nacional, sendo esta realizada por finalidade ao lazer ou esporte, a partir da Instrução Normativa Interministerial nº 09, de 13 de Junho de 2012.

Dezenove alunos responderam apenas “Cuidando”, mas não deixou claro de que forma seria essa prática. Vinte e um não responderam a essa questão, seis responderam que não poderia fazer nada e cinco declararam não saber como poderia fazer para ajudar na recuperação da Lagoa. Esse resultado implica na importância de trabalhar a Educação Ambiental (EA) de forma mais crítica, pois na maioria das vezes a informação de que devemos preservar o meio ambiente é veiculada em todos os meios de comunicação e algumas instituições escolares, como mero clichê, sendo a EA trabalhada apenas com enfoque preservacionista não abrindo espaço para discussão da importância de preservar uma lagoa e potenciais medidas de intervenção nos problemas associados a ela, permitindo assim um levantamento do contexto histórico, social e político que condicionam determinadas degradações ambientais. Segundo os PCN - Meio Ambiente, o ensino deve ser organizado de forma a proporcionar oportunidade para que os alunos possam utilizar o conhecimento sobre Meio Ambiente para compreender a sua realidade e atuar nela, por meio da participação em diferentes instâncias. Essa ideia corresponde a uma base teórica para trabalhar a educação ambiental nas escolas e todas as instituições de ensino para que o homem possa desfazer a visão antropocêntrica e passar a se vê como ser pertencente à natureza, e possa assim estabelecer uma relação harmoniosa com o meio ambiente (UNESCO 2007).

Considerações finais

Consideramos que a maioria dos alunos da Escola M. M^a Antônia da Costa já possui uma percepção ambiental, perceber o meio ambiente já um ponto de partida para atitudes incisivas frente aos problemas ambientais, essa percepção e as justificativas dadas pelos alunos a respeito da preservação de uma lagoa e as propostas de recuperação da lagoa foram bastante pertinentes, isso é reflexo das atividades ambientais teóricas e práticas já desenvolvidas pela escola. No entanto, é preciso que as discussões sobre educação ambiental se expandam na escola, pois

apenas um pequeno percentual dos alunos pesquisados revelou ter conhecimento sobre o tema e alguns alunos não acreditam ser importante a preservação de uma lagoa, outros embora achem importante, não souberam justificar e, outros estudantes ainda, não souberam dizer o que poderia fazer na recuperação da Lagoa Salgada. A educação ambiental proporciona ao aluno uma visão holística da realidade a partir de mudanças nos seus valores e concepções de natureza, permite considerar as interconexões que existem nos fenômenos biológicos, sociais, políticos, econômicos e ambientais, de modo que os alunos possam compreender a importância de se preservar uma lagoa e delinear ações multiplicadoras diante da situação agravante.

É importante a ampliação das práticas ambientais educativas na escola que estimulem os alunos a pensarem criticamente nos problemas ambientais, sobretudo, quando existe uma problemática que faz parte da realidade dos alunos, haja vista que cerca de 20% dos alunos pesquisados são moradores do bairro Lagoa Salgada e 74,5% dos estudantes não participaram das práticas ambientais na Lagoa já desenvolvidas pela escola.

Referências

ABÍLIO, F.J. P. Ética, Cidadania e Educação Ambiental. In: Andrade, M.O. (org.). **Meio Ambiente e Desenvolvimento: bases para uma formação interdisciplinar**. João Pessoa, PB: Editora Universitária da UFPB, 2008.

ADORNO, E. V.; CRUZ, M. A. S.; JESUS, T. B.; NASCIMENTO, D. C. Avaliação do impacto do uso e ocupação da terra na qualidade da água das nascentes e lagoas da bacia do rio Subaé com subsídio de técnicas de Sensoriamento Remoto. **Anais XV Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto- SBSR**, Curitiba, PR. p. 6387- 6394. 2011.

BRASIL. **Instrução Normativa Interministerial n. 09**, de 13 de Junho de 2012. Estabelece normas gerais para o exercício da pesca amadora em todo o território nacional.

BRASIL. **Lei n. 11.959**, de 29 de Junho de 2009. Dispõe sobre a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca, regula as atividades pesqueiras, revoga a Lei no 7.679, de 23 de novembro de 1988, e dispositivos do Decreto-Lei número 221, de 28 de fevereiro de 1967, e dá outras providências. Brasília, 29 de junho de 2009; 188 da Independência e 121 da República.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente (terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental)**. 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/meioambiente.pdf>>. Acesso em 14/12/2016.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Câmara dos deputados: Centro de Documentação e Informação. Título III – Da organização do Estado, Cap. II – Da União. 35ª Edição, 446 p. 2012.

CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação**. Digital source, p. 1-432, 1982 CHAUÍ, Marilena. Um Convite à Filosofia. 12ª ed. Editora ática; São Paulo-SP,2002.

FEIRA DE SANTANA. **Lei Complementar nº 1.612/92**, 12 de Dezembro de 1992. Institui o Código do Meio Ambiente. Moderniza – Projetos de Consultoria Administrativa Ltda. Feira de Santana, 1992. FRANCA-ROCHA, W. J. S; NOLASCO, M. C. 1998. Projeto Nascentes – Um olhar sobre Feira de Santana.

FRANCA-ROCHA, W. J. S; NOLASCO, M. C. 1998. Projeto Nascentes – Um olhar sobre Feira de Santana.

HERCULANO, S. A. **A consciência da solidariedade**. Educador Ambiental.2(8): 4-5. 1995.

HIGUCHI, M. I. G.; AZEVEDO, G. C. Educação como processo na construção da cidadania ambiental. **Revista brasileira de educação ambiental/ Rede Brasileira de Educação Ambiental**. 140 p. 2004.

JACOBI, P. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cadernos de pesquisa. Março, 2003, n. 118, p. 189-205

LAYRARGUES, P. P. Educação para a Gestão Ambiental: a cidadania no enfrentamento político dos conflitos socioambientais. In: LOUREIRO, C.F.B., LAYRARGUES, P.P., CASTRO, R. S. de (orgs). **Sociedade e Meio Ambiente: A Educação Ambiental em Debate**. São Paulo: Cortez, 2000.

LOBÃO, Jocimara Souza Britto & MACHADO, Ricardo Augusto Souza. **Avaliação multi-temporal, da ocupação das Lagoas urbanas de Feira de Santana-BA, por meio de Sistema de Informação Geográfica**. Disponível em: <http://mar.te.sid.inpe.br/col/ltid.inpe.br/sbsr/2004/11.21.17.42/doc/3797.pdf>. Acesso em 14/12/2016.

MURTA, S. M.; ALBANO, C. **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. Editora Belo Horizonte: UFMG, 2002. 282 p.

NETO, J.; NOLASCO, M. C.; ROCHA, C. C.; FRANCA-ROCHA, W. **Alterações na dinâmica do conjunto de lagoas em Feira de Santana-BA, a partir de modificações antrópicas**. 2005.

PÁTARO, R. F. Educação em valores: a escola como espaço de formação para a cidadania na sociedade contemporânea. Outubro, 2011. **Encontro de Produção Científica e Tecnológica**. p. 1-15.

RESOLUÇÃO nº 10, de 14 de dezembro de 1988. In: Ministério do Meio Ambiente. **CONAMA**. Disponível em: < <http://www.mma.gov.br/> > Acesso em: 16/12/2016.

ROSA, R. S.; MENEZES, N. A. Relação preliminar das espécies de peixes (Pisces, Elasmobranchii, Actinopterygii) ameaçadas no Brasil. **Rev. bras. Zool.** v.13, n. 3, p. 647-667, 1996.

SANTOS, T. N. **A educação ambiental e a realidade local: análise das percepções e práticas ambientais de professores e alunos de uma escola pública do bairro Parque Lagoa do Subaé, Feira de Santana-Ba**.2014

SILVA, Sandra Soares. **Educação Ambiental e Cidadania pela preservação da Lagoa da Pampulha**. 2012. 26 páginas. Monografia do curso de pós graduação em Gestão, Licenciamento e Auditoria Ambiental – Centro de Ciências Empresariais e Sociais Aplicadas, Universidade Norte do Paraná, Belo Horizonte, 2012.

UNESCO. **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola**. Brasília: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental. 248 p. 2007.

Recebido em 21 de abril de 2017
Aceito em 29 de maio de 2017